A DIFERENÇA ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

ROSILENE MARQUES DE SANTANA

RESUMO
O trabalho analisa de forma aprofundada a diferença entre alfabetização — entendida como a aprendizagem do sistema alfabético ortográfico — e letramento, que corresponde ao uso social da leitura e da escrita, destacando que ambos, embora distintos, são processos interdependentes e essenciais ao desenvolvimento escolar da criança. Com base em autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Liliana Tolchinsky, discute-se as fases de aquisição da escrita, os níveis de leitura e os fatores que influenciam a aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental, evidenciando a importância do professor alfabetizador e de práticas pedagógicas que integrem leitura, escrita e experiências de mundo. O texto ressalta também o papel do ambiente familiar, da leitura extraclasse, de materiais variados, bem como da ludicidade, do teatro e do faz de conta na construção da linguagem escrita, além de refletir sobre o uso contemporâneo das cartilhas como apoio complementar; concluindo que alfabetização e letramento, quando articulados e apoiados por escola e família, promovem o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aluno e ampliam suas oportunidades futuras.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental; Professor alfabetizador; Leitura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a diferença entre alfabetização e letramento e discute a importância de ambos para o desenvolvimento escolar da criança. Em um contexto de rápidas transformações e grande circulação de informações, a presença do professor continua essencial para conduzir o aluno na aprendizagem da leitura e da escrita e, posteriormente, na compreensão dos textos com os quais interage. Embora exista uma crescente preocupação social com a melhoria da educação e com a redução da evasão escolar, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades nos primeiros anos, o que compromete todo o percurso acadêmico.

Aprender a ler, escrever e interpretar exige investimento tanto na alfabetização quanto no letramento, já que esses processos se complementam e se fortalecem mutuamente. A evolução do aluno ao longo da vida escolar reflete o quanto essas etapas iniciais foram bem desenvolvidas. Além disso, a participação da família e o apoio cotidiano são elementos fundamentais para que a criança mantenha o interesse pelos estudos e alcance seu potencial máximo.

A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamenta-se em autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Liliana Tolchinsky. Busca esclarecer o papel de cada processo, apresentar a importância do trabalho do professor alfabetizador, destacar a relevância do aprendizado no primeiro ano do Ensino Fundamental e analisar práticas que contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao abordar leitura, ludicidade, participação familiar e uso de materiais pedagógicos, o estudo reforça a necessidade de um ensino inicial sólido, capaz de garantir melhores oportunidades de vida futura aos alunos.

A distinção entre alfabetização e letramento tem sido amplamente discutida por pesquisadores da Educação. Antes, usava se apenas o termo alfabetização, mas atualmente reconhece se que são dois processos diferentes e complementares. Conforme Soares, a alfabetização corresponde ao aprendizado do sistema alfabético ortográfico, enquanto o letramento refere se ao uso social da leitura e da escrita.

Na alfabetização, o aluno aprende a ler e escrever por meio do domínio das letras e não mais pela simples memorização. Já o letramento consolida esse aprendizado, permitindo que o estudante compreenda, interprete e utilize a língua escrita em práticas reais do dia a dia.

Cada processo abrange facetas específicas: a linguística, ligada ao aprendizado do código escrito (alfabetização), e as facetas interativa e sociocultural, que envolvem a produção de textos e as práticas sociais de leitura e escrita (letramento). Assim, uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não letrada, se não uti-

liza a leitura em sua rotina; ou ainda ser pouco alfabetizada, mas letrada, quando participa de práticas de leitura com ajuda de terceiros.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO

A Alfabetização é uma fase muito importante na vida escolar de um estudante por consolidar tudo o que vem aprendendo desde o Jardim de Infância, através dos desenhos e do convívio com os outros colegas de classe.

Apesar de haver alunos em diferentes níveis de alfabetização em uma turma, o objetivo do professor alfabetizador é fazer com que no final do ano letivo toda a turma tenha o mesmo nível de alfabetização e assim cada um tenha condições de continuar o seu estudo no segundo ano do fundamental.

Uma criança pode não perceber a diferença que a alfabetização faz na sua vida, mas um adulto sabe a importância de saber ler e escrever. Um adulto alfabetizado tem a autoestima elevada, pois sabe que não será enganado com facilidade, o que poderia ocorrer se não soubesse ler nem escrever. Este é um fator que deve ser empregado para fazer com que os adultos que não foram devidamente alfabetizados na infância voltam para as salas de aula e frequentam o Ensino de Jovem e Adulto (EJA) em busca da educação que se perdeu pelo caminho.

Além disso, a alfabetização poderá futuramente proporcionar melhores oportunidades de trabalho a essa pessoa e em consequência maiores salários. Ela não será excluída socialmente por não saber ler.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO

O letramento é essencial porque fortalece os conhecimentos adquiridos na alfabetização, permitindo que o aluno use a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano. Por meio do contato com variados gêneros textuais — como contos, bilhetes, listas, cartas, receitas ou reportagens — a criança desenvolve preferências, amplia seu vocabulário e aprende a interpretar o mundo à sua volta. O letramento também dá sentido às atividades escolares, já que o aluno precisa compreender o propósito do que lê ou escreve, tornando a escrita uma prática social.

Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é fundamental oferecer livros e materiais ao alcance dos alunos e promover atividades que estimulem o hábito da leitura, como concursos e momentos de leitura espontânea. Além disso, a existência de bibliotecas e projetos de incentivo à leitura contribui para ampliar o acesso dos estudantes aos livros. Assim, o letramento não só complementa a alfabetização, como também prepara a criança para participar ativamente da vida social, cultural e escolar.

A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO NO 1° ANO (ALFABETIZAÇÃO)

O aprendizado da leitura e da escrita no 1° ano é um processo complexo que vai além da sala de aula, pois depende também de fatores externos, como o número de alunos por turma, a estrutura da escola e o ambiente em que ela está inserida. Já na Educação Infantil, a criança inicia seu contato com a escrita por meio de rabiscos e brincadeiras simbólicas,

cação, pois ensinar a ler, compreender e escrever exige sensibilidade e dedicação. A rotina é um elemento importante na alfabetização: organizar o início da aula, realizar rodas de conversa e inserir diariamente momentos de leitura ajuda o aluno a desenvolver hábitos e segurança no processo de aprender. O professor também deve estimular a leitura por meio de conversas sobre livros, histórias preferidas e experiências de leitura em casa.

Segundo Soares, o professor deve alfabetizar letrando, ou seja, ensinar o código escrito ao mesmo tempo em que proporciona situações reais de leitura e escrita. Para isso, é essencial disponibilizar materiais variados, como livros, folhetos, dicionários, jornais e revistas, ampliando o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais.

Além de alfabetizar, o professor do 1º ano também é responsável por introdu-

é o caso da disciplina de história, ciências e religião. Na leitura lúdica, os alunos podem ler livros sobre a história do Brasil, sobre animais e sobre personagens bíblicos. Já no teatro, os alunos podem representar personagens históricos, animais e personagens bíblicos.
A professora também pode realizar uma enquete na sala de aula para saber qual é o programa de televisão favorito dos alunos, para então buscar uma cena desse programa para os alunos representarem. Para isso, é preciso digitalizar as falas dos personagens presentes na cena para os alunos lerem, e depois é só fazer de conta.
Segundo Rosa e Nísio (1999, p. 41)" [...] como benefício social, a criança através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar; através dos jogos simbólicos se explica o real e o eu."
Existem jogos dramáticos específicos que também podem ajudar na consolidação da matéria da alfabetização. Estes jogos são divididos em duas categorias: a da espontaneidade e do planejamento. Para Reverbel (1989, p.13):

O jogo dramático estimula a leitura e a escrita e, com base neste estímulo, a criança exercita-se sem fadiga, adquirindo um bom domínio da linguagem verbal e escrita, naturalmente iniciada, com entusiasmo pela linguagem verbal.

Reverbel (1989) propõem vários jogos teatrais, entre eles para exercitar as vogais, as palavras e as frases. Para treinar as vogais, cada grupo proclama-as de modos diferentes. De maneira alta, baixa, cantando ou gritando. Depois todos repetem juntos. Para treinar as sílabas, a professora escolhe um aluno para ser o maestro e juntar as sílabas que os alunos estão segurando. Quando as sílabas ficam juntas, os alunos que estão segurando as mesmas cantam a palavra formada. Por último, para treinar frase, os alunos fazem mímica da frase escrita no papel entregue pela professora para o outro grupo adivinhar.
A invenção de histórias também é outro exemplo de jogo dramático. Para ajudar os alunos a contarem uma história a professora pode contar o início ou o fim da estória, mostrar uma figura, um objeto ou uma música e assim os alunos passar a ter uma ideia melhor sobre o que falar. (Reverbel, 1989).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA FEITA NO JARDIM DE INFÂNCIA E EM CASA
Muitos podem não acreditar, mas o processo de leitura e escrita começa no Ensino Infantil porquê de acordo com Ferreiro (1999) a criança produz seus próprios textos desde cedo.
É no Jardim de Infância que a criança começa a se expressar através da arte. A arte de desenhar e colorir. Isso não significa que a criança está desenhando qualquer coisa sem nexo, pois todos os seus desenhos fazem sentido para a mesma. Através do desenho o professor pode conhecer o seu aluno e verificar os seus sentimentos. Ver se o aluno está triste, alegre, irritado ou agressivo. Além disso, através do desenho o professor pode ensinar outras matérias também.
Segundo Garcia (1996, p. 217) "[...] os desenhos mostram conhecimentos matemáticos [...], geográficos [...], históricos [...], capacidade narrativa [...], noções geométricas [...]".
Depois do desenho, a criança passa a escrever do jeito dela através de linhas retas ou onduladas. Quando começa a aprender o alfabeto passa a usar as letras aleatoriamente para expressar-se e por último aprende a escrever corretamente o seu próprio nome no jardim de Infância. Quando o aluno chega ao primeiro ano do ensino fundamental ele já iniciou o processo de alfabetização.
Além de desenhar, o aluno também já começa a ler. Mas, para que isso possa ocorrer, deve haver material de leitura na sala de aula desde o jardim de infância porque segundo Ferreiro (2010, p. 99):

Numa sala de aula de pré-escola deve haver coisas para ler. Um ato de leitura é um ato mágico. Alguém pode rir ou chorar enquanto lê em silêncio, e não está louco. Alguém vê formas esquisitas na página, e de sua boca "sai linguagem": uma linguagem que não é a de todos os dias, uma linguagem que tem outras palavras e que se organiza de outra forma.

Entretanto, não é só na escola que o aluno vai estudar. O estudo feito em casa também é extremamente necessário. A leitura feita extraclasse, em casa, tem extrema importância, pois através da prá-

tica extra a mesma irá desenvolver-se de forma mais rápida e eficaz. Para isso, os pais precisam apoiar os seus filhos nessa jornada.
A escola pode oferecer para os alunos livros que eles possam levar pra casa e ler com os pais. Fazer um rodízio, em que por semana, cada aluno leve um livro diferente para a casa. Se a escola não tiver livros de literatura infantil faz campanhas para arrecadá-los.
De acordo com a Fundação Nacional de Leitura Infantil dos Estados Unidos (Children's Reading Foundation), a leitura feita com os pais do nascimento aos cinco anos de idade por 20 minutos, todos os dias, equivale a essenciais 600 horas de pré-alfabetização resultando no sucesso escolar. (Tradução nossa). Este ato faz com que a criança se interesse pela leitura desde cedo, formando futuros cidadãos letrados.

A CARTILHA DA ALFABETIZAÇÃO
No método da alfabetização tradicional havia o uso das cartilhas da alfabetização para lecionar através da memorização. No entanto, hoje em dia estas cartilhas são usadas principalmente pelas famílias como um apoio didático para reforçar o ensino ou auxiliar os alunos que tenham alguma dificuldade de serem alfabetizados.
A cartilha mais conhecida que ainda pode ser encontrada nas livrarias é a "Cartilha Caminho Suave" desenvolvida por Branca Alves de Lima e que está na sua centésima trigésima segunda edição. Esta cartilha usa o método analítico e o método silábico para alfabetizar o aluno. O método analítico associa imagens e letras para alfabetizar enquanto o método silábico usa as sílabas partindo primeiramente do aprendizado das vogais e dos encontros vocálicos. Sendo assim, esta cartilha é uma junção desses dois métodos.
De acordo com Branca Alves, a cartilha tinha temas que eram vivenciados pela criança no seu dia a dia, tais como: animais, casa, comunidade, escola, família, planta e palavras chaves eram métodos de ensino também.
Embora não sendo mais reconhecida como um método de ensino pelo MEC-Ministério da Educação, ainda hoje, discute-se a eficiência dessa cartilha comparando-a com o construtivismo de Emília Ferreiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Esse trabalho tratou sobre a importância do aprendizado de qualidade no primeiro ano do ensino fundamental, época em que os alunos estão sendo alfabetizados e consequentemente letrados.
O trabalho abordou alguns assuntos ligados à área da alfabetização, tais como: a diferença entre a alfabetização e o letramento, a importância da alfabetização, do letramento e do aprendizado no primeiro ano, o trabalho do professor durante a alfabetização, as matérias de português lecionadas na alfabetização, a importância da leitura, a ajuda da leitura lúdica e do teatro na alfabetização, a importância da leitura feita no Jardim de Infância e em casa.
A alfabetização foi comparada com o letramento mostrando que a alfabetização é o ensinamento da leitura e da escrita, que hoje em dia acontece de forma natural desde a primeira infância, sem a utilização do antigo método único de ensino: a memorização. Para a leitura e escrita se internalizarem, é preciso que sejam praticados pelos alunos. Então, criou-se um novo conceito: o letramento, pois o estudante precisa compreender o que lê e o que escreve.
A alfabetização é uma fase muito importante que consolida o que o estudante vem aprendendo desde a pré-escola e faz com que um indivíduo tenha melhores condições de vida mental e financeira no futuro. Além disso, com a alfabetização, o número de analfabetos diminuiria fazendo com que as pessoas se integrem a sociedade.
O letramento tem extrema importância. Isso porque a matéria do primeiro ano é consolidada através do letramento. Ainda o aluno irá ter contato com textos de diversos gêneros e, assim, sua leitura irá ser desenvolvida ao longo do ano. Para que esse desenvolvimento ocorra, é preciso que os alunos tenham livros ao alcance de suas mãos e sejam estimulados a ler através de mais projetos e concursos de leitura.
O aprendizado no primeiro ano vai muito além da sala de aula, pois os alunos precisam contar com apoio dos professores alfabetizadores que têm que lidar com o grande número de alunos na sala. Além disso, os pais e responsáveis pre-

cisam ajudar seus filhos, entendendo e mostrando a importância dos trabalhos e as brincadeiras realizadas desde a educação infantil e que fizeram com que os estudantes chegassem nesta fase. A partir de agora, os alunos irão escrever textos e realizar leituras que serão aperfeiçoados ao longo do ano.
O professor alfabetizador precisa ser diferenciado, pois sua personalidade irá influenciar no modo em como leciona. O alfabetizador precisa ter vocação para o ensino, paciência e persistência para lidar com estudantes que estão aprendendo a ler e a escrever. Além disso, precisa incluir a rotina e a conversa com os alunos no dia a dia, alfabetizar letrando e ensinar outras matérias como: artes, ciências, história, geografia, matemática e religião.
As matérias de português ensinadas na alfabetização são: a produção textual, a leitura e a escrita alfabética.
A leitura realizada tanto em sala de aula como em casa é importante porque é através dela que o aluno irá melhorar a sua escrita devido ao aumento do seu vocabulário. Entretanto, a leitura do mundo que antecede a leitura dos livros dá uma base maior para a mesma. Porém, quanto menor a leitura de mundo de um aluno, menor será a capacidade de aprendizado.
A atividade lúdica e o teatro são outros métodos de ensino além do livro didático que aumentam o interesse dos alunos no momento da alfabetização e do letramento; além de consolidar e integrar matérias através dos jogos teatrais e da contação de histórias.
O aprendizado da leitura, assim como o da escrita, inicia-se no Jardim de Infância através dos desenhos e vai desenvolvendo-se até chegar ao primeiro ano. Assim como a leitura feita em sala de aula, a leitura extraclasse é importante para o desenvolvimento dessa habilidade que irá acompanhar o aluno até a fase adulta.
Embora a cartilha da alfabetização não seja mais reconhecida como um método de ensino pelo Ministério da Educação, o seu uso ainda é presente em casa como um apoio didático para reforçar o ensino ou para auxiliar alunos com dificuldade em serem alfabetizados.
Comparamos a alfabetização com o letramento; mostramos a importância da alfabetização e do letramento; relatamos a importância do aprendizado no primeiro ano do ensino fundamental e do trabalho do professor alfabetizador; descrevemos as matérias de português lecionadas na alfabetização; analisamos a importância da leitura; observamos a ajuda da leitura lúdica e do teatro na alfabetização, comentamos sobe a importância da leitura feita no Jardim de Infância e em casa e analisamos o uso da cartilha da alfabetização.
Por meio deste trabalho, portanto, foi demonstrada a importância da alfabetização e do letramento feito pelo professor alfabetizador que procura utilizar os melhores recursos para que a criança seja alfabetizada de um modo mais compreensível e satisfatório.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca. Manual do professor para a Cartilha "Caminho Suave" (Renovada e Ampliada). – 5. Ed. São Paulo: Editora Caminho Suave Limitada, 1992.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAVALCANTE, M. Auxiliadora da Silva & FREITAS, Marinaide Lima Queiroz (Orgs). O Ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas de letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre. Artmed, 1999.

_____. Reflexões sobre alfabetização – 25 ed. – SP: Cortez, 2010.

GARCIA, Regina Leite (Orgs.). A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática: São Paulo: Cortez Editora, 1996.

JÚNIOR, Wagner Antônio (Org.). Faces das práticas inovadoras: da creche aos anos iniciais da alfabetização. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

REVERBEL, Olga & OLIVEIRA, Sandra Regina Ramanho. Vamos alfabetizar com jogos dramáticos. Porto Alegre: Kuarup, 1989.

ROSA, Adriana P. & NÍSIO, Josiane di. Atividades lúdicas – sua importância na alfa-

betização. Paraná: Editora Juruá, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Letramento – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
TOLCHINSKY, Liliana & TEBEROSKY, Ana. Além da alfabetização. São Paulo: Editora Ática, 1996.